
Conferência

Liberdade de Escolha da Escola - Os instrumentos da liberdade

30 de janeiro de 2015

1º PAINEL - LIBERDADE DE ESCOLHA DA ESCOLA: INFORMAÇÃO SOBRE AS ESCOLAS PARA UMA ESCOLHA ESCLARECIDA

Luísa Canto e Castro Loura

Diretora-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência

Resumo

A recolha automática (ou semi-automática) de dados é uma realidade dos nossos dias que tem trazido novos desafios a organismos, como a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que têm na sua missão "passar dos dados à informação". No caso concreto, informação de apoio à conceção e implementação de medidas de política educativa, informação de apoio às escolas para que reconheçam os seus pontos fortes e os seus pontos fracos e promovam medidas de melhoria, informação ao público em geral e muito em especial às famílias e aos jovens para que possam tomar decisões esclarecidas sobre escolas e percursos a frequentar.

Serão dados exemplos de informação tratada e analisada na DGEEC com o intuito de dar resposta a cada um dos três objetivos acima referidos. O portal InfoEscolas, recentemente disponibilizado pelo MEC, terá um particular destaque.

Nota curricular

Luísa Loura é, desde 2012, Diretora-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência e membro do Conselho Superior de Estatística. A sua experiência profissional anterior foi na carreira académica, sendo Professora Associada em Probabilidades e Estatística da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tem como principais interesses de investigação: a estatística de valores extremos, a estatística em genética, a análise de séries cronológicas e, mais recentemente, as estatísticas da educação e da ciência. Foi subdiretora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de junho de 2009 a setembro de 2011 e coordenadora do Mestrado em Bioestatística e da Licenciatura em Estatística Aplicada. Integrou a direção da Sociedade Portuguesa de Estatística e fez parte da sua Comissão Especializada de Ensino.

SEMANA
LIBERDADE ESCOLHA
ESCOLA

CNEF
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



CNE CONSELHO
NACIONAL de
EDUCAÇÃO

Conferência

Liberdade de Escolha da Escola - Os instrumentos da liberdade

30 de janeiro de 2015

Maria do Carmo Seabra

Professora Associada - Universidade Nova de Lisboa

Resumo

LIBERDADE DE ESCOLHA E INFORMAÇÃO SOBRE AS ESCOLAS: ALGUNS COMENTÁRIOS

Existe sempre liberdade de escolha de escola, mesmo em sistemas em que tendencialmente só existam escolas públicas. Quando essa possibilidade não é reconhecida na lei, a consequência é ficar restringida aos estudantes mais favorecidos economicamente.

Os sistemas públicos podem ser altamente estratificados: manter as escolas na esfera pública, por si só, não promove a igualdade nem combate a estratificação, pelo menos suficientemente. Por exemplo, 80% dos estudantes do 4º ano com pais habilitados, no máximo, com a escolaridade obrigatória, em 2012, concentravam-se em apenas 13 das 89 escolas de Lisboa.

Os sistemas privados com liberdade de escolha aumentam necessariamente a estratificação? Os resultados das experiências conhecidas não são homogêneos: na Suécia, não aumentou a desigualdade, enquanto no Chile os estudos apontam para um aumento da segregação; os resultados para a Holanda e para a Dinamarca são ambíguos. O programa PACES da Colômbia parece ter diminuído a desigualdade.

Em Portugal as famílias reagem fortemente à informação sobre as escolas a que têm acesso fácil, deslocando-se para dentro e fora das escolas de acordo com o respetivo rank publicado nos jornais. Aliás todos os estudos empíricos sugerem que (i) as pessoas absorvem e reagem à informação que lhes é disponibilizada; (ii) há um limite quantitativo à quantidade e tipo de informação que é útil fornecer.

Para que um sistema de liberdade de escolha aumente a eficiência com que os recursos são utilizados não promovendo a segregação é fundamental, para além de outras condições relativas ao financiamento dos alunos, que existam sistemas de informação credíveis e comparáveis que permitam aos pais detetar diferenças na qualidade das escolas e deslocar os filhos; em particular, é indispensável que exista informação sobre exames nacionais.

Nota curricular

Professora associada com agregação da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, é doutorada em Economia pela mesma universidade. Foi Administradora da Autoridade Nacional de Comunicações entre 2002 e 2004 e Ministra da Educação do XVI Governo Constitucional. Desenvolveu a sua atividade de investigação na área da política microeconómica, em particular em Regulação Económica. Nos últimos anos, em colaboração com Ana Balcão Reis e Luís Catela Nunes e alunos de mestrado tem desenvolvido um intenso trabalho de investigação em Economia da Educação sendo co-

SEMANA
LIBERDADE ESCOLHA
ESCOLA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



CNE CONSELHO
NACIONAL de
EDUCAÇÃO

Conferência

Liberdade de Escolha da Escola - Os instrumentos da liberdade

30 de janeiro de 2015

autora de diversos artigos nesta área, nomeadamente sobre retenções, eficiência das escolas privadas com financiamento público, o impacto da publicação de rankings de escolas, problemas de amostragem no PISA, determinantes do sucesso no ensino superior, entre outros.

DEBATE

Luís Marinho

SOS Educação

Luis Marinho, apesar de licenciado em gestão e mestre em políticas públicas pela Universidade de Lisboa, de ter experiência nacional e internacional na área da gestão de empresas onde atualmente é CEO de uma empresa de consultoria, o seu principal orgulho são as 3 filhas que um dia quer que vivam numa nação onde exista plena liberdade de educação.

Tornou-se dirigente do SOS Movimento Educação e é mais sensível para a causa da liberdade de escolha justamente quando a escola das suas filhas, o Externato de Penafirme, foi atacado em 2010/2011 na sequência da crise dos contrato-associação.

David Valente

CONFAP

Profissional com experiência em gestão, vendas e marketing, bem como de recursos humanos, tendo liderado projetos estratégicos em diversas áreas e indústrias, com foco principal nos setores de *utilities, retail, farmacêutica* e saúde .

Especialização em Gestão de Negócios, atualmente a frequentar o Mestrado em “Outsourcing” para PME’s.

Especializações : Business Process Outsourcing, Marketing, Formação de RH, Gestão de Contas, Negociação, Análise de Negócios.

SEMANA
LIBERDADE ESCOLHA
ESCOLA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



CNE CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Conferência

Liberdade de Escolha da Escola - Os instrumentos da liberdade

30 de janeiro de 2015

José Eduardo Lemos

Conselho de Escolas

Licenciado em Geografia e professor do quadro da Escola Secundária Eça de Queirós - Póvoa de Varzim (ESEQ), pós-graduado em Administração Escolar pela U. Minho, em 2005.

Dirige a ESEQ desde 1994, como Presidente do Conselho Diretivo de 1994 a 1998; de Presidente da Comissão Executiva Instaladora em 1998/1999; de Presidente do Conselho Executivo de 1999 a 2009 e de Diretor desde 2009 até à presente data.

Membro de várias associações tendo fundado, em 2009, com outros diretores, a primeira associação nacional de dirigentes escolares – ANDE, da qual é sócio e na qual exerceu as funções de Presidente da Mesa da Assembleia Geral desde a fundação até 2014.

Membro da Assembleia de Freguesia de Guilhabreu e da Assembleia Municipal de Vila do Conde entre 2001 e 2009.

Membro do Conselho das Escolas em representação das escolas do distrito do Porto de 2007 a 2009 e de 2010 a 2014. Presidente deste órgão desde janeiro de 2014.

É autor de várias comunicações e assinou artigos de opinião em revistas e vários órgãos de comunicação social.

João Trigo

Diretor Pedagógico do Rosário - Porto

Formação académica

Licenciatura em Direito, UCP - Porto e frequência do 1º e 2º anos da licenciatura em Teologia no ICHT – Porto. Professor profissionalizado – ESE - IPP; Pós-graduação em Ciências da Educação, obtida pela Frequência dos anos curriculares dos mestrados em Administração e Organização Escolar e Supervisão Pedagógica e Avaliação de Professores, na Faculdade de Educação e Psicologia, UCP - Porto.

Atividades na área da educação - colégio n. sra. do rosário

Professor de várias disciplinas, do 5.º ao 12.º anos de escolaridade; Diretor de Turma; Coordenador da Equipa de Evangelização; Membro da Direção, desde o ano letivo 1990/91; Diretor Administrativo, a partir do ano letivo 1995/96; Diretor Pedagógico, a partir do ano letivo 1999/2000.

Outras atividades na área da educação

Membro da Direção Nacional da AEEP; Presidente do Conselho Fiscal e membro da Assembleia Geral da CNEF; Membro do Conselho Municipal de Educação do Porto; Membro de diferentes órgãos em agrupamentos de escolas públicas: Conselho de Escola, Comissão Pedagógica de Centro de Formação de Professores e equipa de Acompanhamento externo;

presença em vários congressos, reuniões científicas e ações de formação de professores, quer na qualidade de organizador, conferencista, moderador de debates e participante; autor de artigos sobre temas ligados a educação.

SEMANA
LIBERDADE ESCOLHA
ESCOLA

CNEF
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

 **CNE** CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO